

# Os Críticos sem Responsabilidade

Por VICENTE RICHINHO

Haverá posição mais cômoda e agradável do que a do crítico sem compromisso e responsabilidade? Como não tem ele nada a perder nos ombros folgados, assume gratuitamente a altitude de censor improvisado, e qual rafeiro atilado, toca a farejar motivos para desancar, criticar e desmoralizar instituições e pessoas que lhe estão perto ou mesmo que lhe estão distante. O crítico tem garras compridas e alinhas e gosta de atacar preferencialmente aqueles que possuem algum mérito e que, por isso mesmo, se acham asserbados de obrigações e problemas, per a n t e Deus e os homens. O crítico gratuito, que quasi sempre é malévolo de índole e aleivoso por convicção, existe e prolifera em todas as camadas sociais, fazendo ninho de preferência nas associações religiosas que não o podem expulsar devido o respeito ao Evangelho. Nem mesmo o espiritismo está livre dessa personagem de sorriso alvar, oportunista e de ruim espécie. Não é difícil descobri-lo em nosso meio, pois a hipocrisia o denuncia sempre e a nulidade do que faz a noite de condena e revela. Ele é sempre mal intencionado e sabe ser interesseiro com o disfarce; nunca deixa perder oportunidade de mostrar-se puritano e amigo incondicional de Cristo, em quem se arriama, sabendo, como ele soberbamente sabe, ser o Mestre ótimo escudo e inatacável companhia. De roupa impecavelmente limpa e alma visível e mistralmente suja, aparece sempre nas reuniões de responsabilidade, como aves de arribação, para dar palpites infelizes e estudos de lenção, os quais nem mesmo laivos de originalidade apresentam. Nessas ocasiões, quer sempre que sua opinião prevaleça e tenha força de lei. Não reconhece jamais a preponderância moral de seus companheiros e para satisfazer a vaidade que lhe é inata, não tem pejo e não vacila em atirar frases bombásticas, ainda que inverídicas e comprometedoras. Se não tivermos a vigilância necessária no argumentar, ele irá até ao escândalo e a desmoralização dos companheiros, da instituição e da doutrina.

Vejamos o que é o crítico, isto é, o nido, o vazio, no seio de uma sociedade espirita. Exemplifiquemos com o que temos observado de perto: os diretores de uma instituição qualquer estão lutando heróicamente para conduzir a bom termo, dentro das finalidades de seu glorioso destino. Denodados e cheios de abnegação, vêm se esforçando para enfrentar dificuldades e resolver mil problemas; estão cansados e exaustos da longa caminhada. Caminhada essa em que houve falta de numerário e o mesmo foi conseguido a custa de lutas e sacrifícios enormes. Houve ataques e perseguições por parte de forças religiosas contrárias e foram vencidos com a ajuda do Altíssimo. Houve a terrível arremetida

dos espíritos das trevas, mas o fervor das preces foi maior e a proteção dos guias espirituais se fez sentir na hora oportuna. Precisamente aí aparece o crítico, o aleivoso, a perseguir de dentro para fora, a dar cues aos seus próprios companheiros, com o seu risinho característico e maquiavélico, com ar de quem quer e não quer tirar a máscara. Pensa que ele irá se admirar e dizer lo quanto já tem feito sem a sua cooperação? Engano. Ele irá falar do que ainda está por fazer. Pensa que perguntará como se conseguiu dinheiro para se criar esse departamento ou aquela dependência? Outro engano. Ele dirá que o dinheiro deveira ser gasto de outra maneira, muito embora não tenha dado um passo para ajudar a conseguirlo. Incapaz de ver o alcance e o valor junto da obra, o seu valor e a sua projeção, se apega ao detalhe, à insignificância e quer com ela, a todo custo, fazer um cavalo de batalha, não conseguindo mais do que uma tempestade em copo d'água. Se lhe perguntarmos com que direito ele assume assim, sem nós nem menos, a altitude de fiscal e censor, então, e só então, fará nós queis que pugni por nós como sócio, e no direito que Jesus, o seu amigo particular, lhe dá de falar antes que, no dizer dele, as pedras falem...

Amigo leitor e caro confrade, estou certo de que lá tendes conviviado com gente dessa espécie, que os fados espalharam por toda parte para não experimentar a paciência. Não a condene, porém. Essa classe é necessária e Deus não a criaria em vão. Para nós, por enquanto, é ela o apêndice da sociedade; só se deve extirpar quando estiver já podre, para não por em perigo todo o organismo social.

O crítico de alto do palanque é como um espectador teatral, refletido no camarote: pagou Cr\$2,00 de entrada, tem, portanto, e só por lo nido, o direito de aplaudir, de votar, de rir, de chorar, de atirar flores ou pedras. O crítico gratuito é o espectador que só sabe atirar pedras. Podem os atores se esforçarem e mostrarem-se zéimos, se apresentarem com maestria e inspiração. O crítico aleivoso e cruel somente atirará pedras, jamais flores, cujo perfume descomulhece. Contudo, o crítico tem o seu valor e embora eu não saiba exemplá-lo, Deus o plasmat assim imundo para alguma finalidade só dele conhecida. Naturalmente é ele como o sapo que, não obstante a aparência repelente, é útil na destruição dos insetos nocivos. Assim é o crítico dessas minhas péliidas observações. Ajuda a obra geral do progresso como Judas ajudou a realizar a captura e resignação de Cristo. Jesus não pode tular e com a hipocrisia dos fariseus e sucumbiu. Venere! Ele a aleivosia dos críticos irresponsáveis? Não. Eles também, na certa, achariam meios para crucifid-lo.



**A NOVA ERA**

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII  
N. 853

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## NÃO PASSARÁ...

JOSE RUSSO

Tudo no mundo é finito, tudo sujeito à eterna contingência de transformações. Nada há que tenha permanência ilimitada, duração eterna. Tudo passa, evolue, cresce, altera-se, marcha sempre. A natureza opera constantes modificações em todos os seus reinos, cujos elementos morrem e renascem para uma perfeição progressiva.

Nada há de definitivamente estabelecido a não ser a imutável lei que rege o universo. Na vida da Terra tudo é suficientemente temporário. Passam as estações que regulam a vida de todos os seres; passam os anos, correm os séculos, permutam-se as gerações, extinguem-se dinastias e morrem impérios! Passam os homens e com eles o riso e a dor, o bem e o mal, a miséria e a opulência! Tudo passa neste mundo! Passam a impraticabilidade as leis e os códigos humanos; passam as celebridades e os anônimos; passam as grandes que governam os povos, passam as guerras, as lutas e os sofrimentos; passa o dia e vem a noite na eterna repetição dos tempos! Tudo passa, tudo desaparece para ressurgir em formas novas e diferentes!

A Terra assistiu à passagem dos milênios com as suas glórias e decadências, com os seus triunfos e quedas, numa jornada sem fim! Em sua trajetória pelo espaço infinito, assistiu as mais profundas transformações geológicas, soterrando mares e ressuscitando continentes, extinguindo aqui a vida para despertá-la mais adiante!

Extranho mistério o da Terra e seus habitantes! Impedidos à marcha sem etapas, jamais alcançando a meta final.

Então, se tudo caminha, passa e se modifica, não haverá porventura alguma coisa que permanecerá desafiando a todas as renovações em todos os setôres da vida do Planeta? Não haverá uma lei imutável, não sujeita à retificações em tempo algum, um a sentença, uma palavra, algo divino que desconheça a força de todas as metamorfoses? Mesmo quando tudo se movimenta na ansia desconhecida e inconsciente de alcançar, subir, aprimorar todas as esferas da evolução material e espiritual da vida humana, ainda assim, indagamos, haverá alguma coisa que fuge à essa determinação, que fica à margem, intangível à suprema lei de progresso?

Sim, há uma coisa que não se altera, não se modifica, não sofrerá jamais correções ou revisões, numa vírgula sequer! Não é um pedestal de glórias, não é a inalterabilidade das nações nem a massa móvel dos oceanos. Nada que se

possa ver, apalpar, examinar, segundo a nossa maneira de classificar e julgar as coisas. O que há de definitivamente estabelecido não poderá ser destruído, nenhum poder humano poderá deter a sua marcha e a sua execução pelo curso das éras...

O que ficará na Terra mesmo quando este Planeta houver passado à categoria de mundos mais elevados, é a palavra de Jesus! *Passarão céus e terras, mas a minha palavra não passará até que tudo seja cumprido sem perda de um til*...

Assim como a lembrança susvívissima de Jesus não desaparecerá da alma das gerações, também a sua doutrina que se cristalizara em palavras jamais se apagará do coração dos homens!

Passam céus e terra, rolam no abismo do esquecimento todas as grandezas, as mais belas páginas que cantaram as glórias humanas, enquanto que a palavra de Jesus continuará pairando na atmosfera como supremo alento da vida!

Da fonte pura e cristalina do Evangelho jorra a verdade divina, essa verdade que é a mesma em todas as épocas da humanidade, e por ela passaram legiões de almas perdidas nos caminhos do mundo, sem com ela se identificarem! Passaram gerações massivas de cristãos e não lhe compreenderam o sentido; passaram doutos e mestres, ministros e santidades, fiéis de todas as graduações, e não lhe sentiram o influxo divino! Passaram pelotiqueiros e gozadores, passaram forjadores de cruzadas, de noites de tração e de horror, varrendo a terra com o exterminio de seus irmãos para maior glória de Deus!

Passaram caravanas de legionários, passaram os Néro com os Colisés, surgiram e passaram os Constantino empunhando a bandeira do paganismo em extranha aliança com a pala-

vra do Cristo, abafando a luz radiosa que se espraiara além das catacumbas romanas, e ela, a palavra do embaixador divino, resistiu a grande noite de caribalismo que se alongara, qual lava satânica, pela face da terra!

Só a palavra de Jesus não passará!

O poder divino que emanará do verbo do Nazareno, portador da eterna verdade, iluminará milhões de almas que prosseguem a jornada da evolução! Almas que se consolarão e se redimirão de provações rudes, graças a exemplificação e o poder regenerador da palavra do Mestre!

Milhões de outras que se prepararam para novas experiências terrenas, nela encontraram a róia, a paz de consciência e o conhecimento da lei!

Quantas ainda a desconhecem, quantas não lhe apreenderam o espírito que vivifica, e se encontram vinculadas à letra, agonizando em busca do interesse fugaz!

Entretanto, para as almas que se alimentaram da palavra de Jesus, que é o pão que desceu do céu, bem como para as demais que ainda dormem ruminando tradições, dógmas, doutrinas falazes e contraditórias, o verbo do Messias continuará retumbando nos corações, fortalecendo uns e despertando outros do sono mórbido da ignorância e do fanatismo sem futuro!

E enquanto a obra de aperfeiçoamento se elabora no transcurso dos séculos, o conjunto de lições e exemplos espalhados por Jesus no curto espaço de tres anos, e que se enfilexam no pequeno livro denominado Evangelho, a tudo presidirá sem pressa e sem saltos, porque está irmanada a verdade divina, da qual Jesus fôra o Profeta Maior!

Tudo no mundo passa, só a palavra de Jesus não passará...

### Gráfica «A NOVA ERA»

PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Confecciona com capricho e rapidez, toda e qualquer natureza de impresso. Envie os seus impressos para serem confeccionados na

### Gráfica «A Nova Era»

## CONVOCAÇÃO

De acôrdo com os Estatutos Sociais, a Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», convoca a todos os Sócios Efetivos para se reunirem em Assembleia Geral, no dia 28 de Janeiro de 1951 (último domingo do mês), às 14 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 451, para a seguinte ordem do dia:

- b) — Relatório da Diretoria;
- c) — Balanço e Contas do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1950 e Conta de «Despesas e Receitas»;
- d) — Parecer do Conselho Fiscal.

Franca, 15 de Janeiro de 1951

GENESIO MARTINIANO  
Lo Secretário

a) — Posse da nova Diretoria;

## Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMILIA ESPIRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 — CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr.\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTANCIA DE Cr.\$ 20,00 PARA UMA ASSINA

TURA ANUAL.

NOME \_\_\_\_\_

RUA E N.º \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

# Nós, o Comunismo e a Política

Sobre o título acima, li um artigo de autoria de nosso confrade Claudio Fontana publicado na nossa folha em 30 de Novembro de 1950, sobre o qual, peço ao irmão articulista, venha fazer uns comentários. O homem tem seu livre arbítrio e é responsável pelos seus atos, podendo ser Comunista, Nazista, Democrático ou qualquer outro rótulo que quiser dar à sua concepção política. Quanto à igualdade — segundo dizem os que não compreendem —, que os comunistas apregoam, é a igualdade perante as leis, a igualdade de direitos conforme a capacidade de cada um, é a igualdade de aspirar a lutar para atingir uma posição social mais elevada. A igualdade apreendida pelos que desconhecem a verdade, dizendo ser uma nivelção entre os indivíduos, é absurda. Os direitos de nós não são diferentes, a sermante lançada no mesmo chão desenvolve-se diferentemente, e isto é feito que a natureza expõe diariamente aos olhos dos que quiserem ver. O comunismo é uma doutrina política materialista. Isto ninguém contesta, é uma verdade — porém, não é proibido no comunismo militante a ser religioso, participar de uma ou outra Missão da Cruzada, O Comunismo é Partido Político e não religioso. Cuida o Comunismo dos assuntos sociais através do Materialismo Histórico, objetivo, realista. Vamos agora outro aspecto tantas vezes debatido. Deve ou não o Espírito ser político, participar de eleições etc? A meu ver deve.

Quando o homem reconhece uma divina missão, resgatar uma dívida, evoluir enfim. Assim sendo, creio que os povos sempre tiveram seus líderes homens que pelo deslumbramento de suas missões sociais, têm dado aos povos melhores leis. Leis que regulam todas as impulsões do cidadão. Leis que corrigem e que servem de freio ao criminoso. Invetinado e quem pode me acusar que o criminoso de ontem se reconvertem-se, não trás consigo latente o germe do crime? Não estendo leis severas que reprimam as más tendências de um homem, não se praticaria muito mais atos nocivos do que comumente pratica e isso se deve em parte ao temor da repressão assegurada por lei. Sendo assim, o homem que antes desempenhou mal seu papel de dirigente de sociedades, voltara muitas vezes aos postos onde ocupados, afim de reparar seus erros sociais, que originaram de seus atos na anterioridade o encarceramento. Os governos são tão necessários que não ousa negar ao homem o direito de ser político. Se não existissem gov. e não houvesse leis que regulamentassem os direitos e deveres do cidadão os crimes seriam tão abundantes, que não se poderia falar de justiça. Quanto a lei do mais forte que se não houvesse, retrogradiamos às crues da civilização passada. Calculamos agora a completa abolição dos Espíritos na Política, não seria isso fadiga de um homem que se ouzava cristão? Não seria isso uma omissão de respeito por suas passadas tendências e cobardias que forma a luta por dias melhores, por mais leis, por direitos, mais amplos, por deveres mais conscientes? A meu ver, tudo isso deve lutar e ser político e, principalmente, os Espíritos, pois sempre cria uma nova era de civilização baseada no Cristianismo da Terceira Revelação, não é verdade? Como consequência de suas condições, não são os elementos de uma nova postura política da formação governamental, não devemos honrar intrínsecos deste programa que almejam para o amanhã? São, dizem muitos que isto seria transformar o Espiritismo em partido político. Não, não é isso que se quer dizer. O Espiritismo como Religião não deve ser tratado no campo político. Um político, o Espiritismo não é Política, como a Política não é uma religião. O cidadão, o espírito pode pertencer ao campo político que bem entender. No campo político ele pode ser Comunista, Nazista etc. Agora é certo que muitos usam as tribunas estranhas para propagação de sua política, ou de suas crenças, isto sim, se meu voto está estranho, o homem estranho no Espiritismo, deve tratar do Espiritismo e, sendo ele tratado, também a uma corrente política deve tratar de políticos propriamente dita e de seus atos concluímos o bom aproveitamento que está usufruindo no Espiritismo. Num lado é o religioso, místico, no outro, é o po-

lítico e trata de política objetiva, realista, materialista no campo social prático. Portanto, eu acho que a política pertence a todos os cidadãos que desejam o progresso e o bem estar dos povos, porque dela dependem as leis, as escolas, a ordem ou desordem a paz ou a guerra, a riqueza ou a miséria (material). Fingindo sermos apolíticos, estamos negando a nós mesmos que a Cristo nos pede e que a política nos oferece. De hoje em dia, estamos no campo prático da política, é que poderemos consolidar o Cristianismo sobre o chamado materialismo. Realmente somos pobres de expressão na definição das coisas, porque certa é que tudo é matéria! Os materialistas aceitam e dão o nome ao que nós chamamos Deus de Força, energia etc. Questão de expres-

JOÃO RAMOS DE SA

## Da. MARIA DIAS

A 21 de Dezembro último, na cidade de Cassia, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrível, essa distinta coiffeira e que muito trabalhou para o levantamento do Espiritismo naquela localidade.

Quando surgiu a ideia de construir o edifício próprio do Centro Espiritual de Cassia, esteve ela com suas forças de mulher viva e pobre para mostrar o caminho de ação para essa finalidade. Por isso, não teve dúvida em doar magnífico terreno de sua propriedade a que poderia até servir-lhe de arrimo na velhice. E lá hoje está o centro com sede própria, produto da estropeia e da pureza de suas convicções decididas, mas que teve um auxílio da Mariquinha Dias o melhor estímulo e conforto, pois sendo ela pobre, viva e doente, não teve dúvida em doar um terreno onde o espírito coexistisse, num meio reacionário e de preconceitos, tivesse também sua casa de orações.

Da Mariquinha era dotada de virtudes cabais. Sua vida de sofradora, de aspérita convicção, foi naquele ambiente um exemplo de renúncia.

## ASSINANTE AMIGO

Depois de ler este jornal reenderece-o a um seu confrade ou amigo. Propaga-se a Doutrina também por esse meio.

Queremos aqui enviar a sua filha Alzira Dias nossa solidariedade, ao mesmo tempo que retribuída as nossas graças às suas pedidas os nossos desejos favorecem o espírito ora libertado de Da. Mariquinha, afim de que tenha seu despartir tranquilo e espiritualidade tão tranquilo como foi seu viver de consciência tranquila e pura.

TORIBA-ACÁ

## OBJETANDO

(Para ninguém, que se mostra santo e revoltado, ao ver partir para a névoa, um ser delirante). Aquele que, através dos jornais, exclama e vociferar alto o trapasso natural de um ente humano que ascende, apresenta, aos páramos de ventos sindebrás, demonstra ignorar, sem dúvida, em seus belos e adoráveis fundamentos, os ensinados da Terceira Revelação, coligida e revista ativamente pelo insigne e impetuoso Allan Kardec, o sábio de Lion, na França. Tudo aquilo enfim que assim procede, mesmo que haja lido ou manuseado algumas obras, ainda nada absorveu nem assimilou da eterna e consolidada Doutrina dos Espíritos, em uma mais alta missão e finalidade, de evangelizar e esclarecer os povos e as nações, conduzindo e canalizando os corações atribulados. O espírito, pois, não é concebido somente pela sua transformação moral, mas, também, pela sua moderação e inalteráveis atitudes, mostrando-se sempre útil, alegre e acomodado, ante os perones e imitáveis decretos do Pai Altíssimo. Aquele que, afinal, chama, em seu modo de ver, de partida prematura o desencarnar de um amigo, prova desconhecer, também, os salutarres exemplos e os preceitos evangélicos, que guiam e incentivam o ser humano através da senda auri-

fulgente da verdade, qual brasa fiel e perene, em pleno e revoltado mar da vida. Não é difícil, pois, captar nova realidade pela ausência de um fumilhante que alou-se, radiante, indo povoar o espaço, porque a vida continua, eterna e palpante, nessa como em outras esferas, sendo ditosa ou infeliz, de acordo com os atos e as obras de ubagação dos espíritos em ascensão evolutiva. Homens há, igualmente, que, pela sua grande vaidade e apego às coisas efêmeras deste mundo, desejariam reter, a terra, um ente caro que necessita, muitas vezes, em benevolência às leis supremas, evoluir-se, esbalar e luminizar, e sinceramente do firmamento. A saudade contida, esse sentimento ardente e consagrado, que muitos conservam, profunde e respeitosa, de um ente querido que transpõe os umbrais da eternidade, é mais que justa, louvável e muito nobre, mas de uma forma humilde, discreta e com maneiras próprias de um abnegado e verdadeiro espírito cristão. Emite, afinal, que tenhamos sempre em mente, no recesso de nosso coração, a figura serena e magistral do meigo Nazareno, que teve sempre, em todos os seus momentos de amargura, um só gesto, uma só atitude gloriosa, inalterável.

LEONARDO SEVERINO

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de Dezembro de 1950

### SECCÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	79
Entraram durante o mês	4
Total	83
Tiveram Alta:	
Curados	1
Melhoreados	7
Falecidos	1
Existem nesta data	74

### Os entrados são:

- 1 — Giacomo Minhão, 49 anos, bras., casado, branco, proc. Cassia, Minas.
- 2 — José Manoel da Silva, 40 anos, bras., solt., branco, proc. Boa Esperança, Minas.
- 3 — Bertolino Teixeira de Lima, 28 anos, bras., solt., branco, proc. Guapé, Minas.
- 4 — José Umbelino, 25 anos, bras., casado, pardo, proc. Cassia, Minas.

### O curado é:

- 1 — João Rosa, 36 anos, bras., casado, pardo, proc. Delmiópolis, Minas.

### Os melhoraos são:

- 1 — Antonio Simões, 68 anos, português, casado, branco, proc. Jurupema, S. P.
- 2 — Aurindo Santos, 18 anos, bras., solt., pardo, proc. Uchôa, S. P.
- 3 — Onofre Caetano Machado, 32 anos, bras., solt., branco, proc. Passos, Minas.
- 4 — Natalino Dias de Oliveira, 32 anos, bras., solt., branco, proc. Plumhy, Minas.
- 5 — José de Oliveira, 18 anos, bras., solt., branco, proc. Franca, S. P.
- 6 — Sebastião Alves, 38 anos, bras., casado, preto, proc. Igarapava, S. P.
- 7 — Vicente Coelho, 71 anos, bras., viúvo, branco, proc. Franca, S. P.

### O falecido é:

- 1 — Francisco Ferreira dos Santos, 60 anos, bras., casado, branco, proc. Itanogê, Minas, falecido em 11/12/50.

### SECCÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	98
Entraram durante o mês	9
Total	107
Tiveram Alta:	
Curadas	7
Melhoreadas	4
Falecidas	3
Existem nesta data	93

### As entradas são:

- 1 — Alice Cury, 47 anos, bras., casada, branca, proc. S. José do Rio Preto, S. P.
- 2 — Marieta Cardoso Borges, 25 anos, bras., solt., branca, proc. Monte Carmelo, Minas.
- 3 — Sebastiana Chaves Ba-

- 4 — rine, 37 anos, bras., casada, branca, proc. Franca, S. P.
- 4 — Vilecida Marin, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Ribeirão Preto, S. P.
- 5 — Orminda Vilela da Silva, 19 anos, bras., solt., branca, proc. Passos, Minas.
- 6 — Brasilina Cassiana de Jesus, 35 anos, bras., casada, parda, proc. Mirasol, S. P.
- 7 — Filomena das Dôres, 24 anos, bras., solt., preto, parda, proc. Três Portas, Minas.
- 8 — Maria Francisca de Jesus, 36 anos, bras., casada, branca, proc. Valentin Centil, S. P.
- 9 — Durvalina dos Santos, 36 anos, bras., solt. preto, proc. Franca, S. P.

### As curadas são:

- 1 — Geralda Rosa dos Santos, 28 anos, bras., solt., branca, proc. Uberaba, Minas.
- 2 — Maria Alvarenga de Oliveira, 36 anos, bras., casada, branca, proc. Itumbiara, Goiaz.
- 3 — Florides Taveira Garcia, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Itiraci, Minas.
- 4 — Alcida Maria da Conceição, 38 anos, bras., solt., branca, proc. Patrocínio, Minas.
- 5 — Maria José de Arruda, 26 anos, bras., casada, branca, proc. Passos, Minas.
- 6 — Carmen Laura de Jesus, 31 anos, bras., casada, branca, proc. Cassia, Minas.
- 7 — Aracy Lima de Oliveira, 25 anos, bras., casada, branca, proc. São Paulo.

### As melhoraas são:

- 1 — Francisca Angelina de Jesus, 50 anos, bras., casada, parda, proc. Passos, Minas.
- 2 — Magalia Naves de Souza, 28 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Santo de Minas, Minas.
- 3 — Sebastiana das Dores, 45 anos, bras., casada, branca, proc. Monte Sauto de Minas, Minas.
- 4 — Sebastiana Chaves Barine, 37 anos, bras., casada, branca, proc. Franca, S. P.

### As falecidas são:

- 1 — Maria de Lourdes Nascimento, 33 anos, bras., solt., branca, proc. Patrocínio Paulista, S. P., falecida em 11/12/50.
- 2 — Maria Olima de Jesus, 37 anos, bras., casada, preto, proc. Guaxupé, Minas, falecida em 14/12/50.
- 3 — Maria Muralh, 50 anos, bras., solt., branca, proc. São José da Bela Vista, S. P., falecida em 31/12/50.

Cartas respondidas	799
Convulsoterapia p/ cardiazol	38
Eletrochoques	586
Injeções epidurais	690
Recursos físicos	50
Curativos diversos	14

Franca, 31 de Dezembro de 1950

José Russo  
Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira  
Diretor-Clinico

Dr. T. Novellino  
Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val  
Assistente

## Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriquesce seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

# Secção da Mocidade Espírita de Franca

# CARAVANA DA FRATERNIDADE

## A CARGO DA «MOCIDADE»

### XXI NOITE DO MOÇO ESPÍRITA.

Realizou-se no dia 31 de dezembro p. p., a «XXI NOITE DO MOÇO ESPÍRITA».

Desta feita, a festa, além de servir à recepção de recém-atos, teve lugar também a posse da nova diretoria da «MEP» e a homenagem prestada ao varaloso poeta Astolfo de Oliveira Filho (Chorinho).

A vida do autor de «Fidélitas Mortas» foi magnificamente retratada por Apelo Morato, cuja palestra foi ilustrada com números de poesia e música, interpretados

pelos juvenis e o Conjunto Musical «PAZ E ALEGRIA».

Branca Maria Gomes fez a recepção aos recém-atos: João Baltão Ego, Jansen P. de B. B. Lucinda, Lucinda, Rubens Neto e João Martins Serrano.

Em nome da diretoria elabta, falou o presidente Lusivaldo Silveira Marques. Comandada, dirigiu-se aos seus colegas pedindo a colaboração de todos juvenis para que a nossa «MEP» prossiga no seu programa de estudos, assistência social e proporcionando aos nossos confrades ambientes festivos como o daquela memorável noite.

### LA SEMANA ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA...

Realizou-se de 11 a 14 de fevereiro próximo a LA SEMANA ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA.

A «MEP», por intermédio do colega far-se-á representar novamente.

Digni, encarecemos a necessidade de prosiguir a realização dos nossos trabalhos de modo constante, proporcionando às instituições da Terceira Semana Espírita que será realizada na encantadora cidade uberlandina.

### ORFÊO DA MOCIDADE...

Dando abertura ao «V SALÃO FRANCO DE BELAS ARTES» nosso orfêo, sob a direção do professor Cláudio Junqueira, apresentou as sobriedades com valores de seu repertório.

### «A Quem Obedeces?»

«E, sendo Ele consumado, veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem» PAULO — Hebreus 5:3

Toda criatura obedece a alguém ou a alguma coisa. Ninguém permanece sem objetivo.

A própria sabedoria está submetida às forças corruptoras da vida. O homem obedece a tudo isso. Entretanto, se a vida não pode deixar a própria submissão por obra construída, que, não, não, obedece a tudo de modo que imortalize os valores da natureza, resultando no serviço de auto-liberação.

Quase sempre transforma a obediência que o sistema em escravidão que o condena. O Senhor estabeleceu as graduações do caminho, instalando a lei do próprio esforço, na aquisição dos supremos valores da vida, e determinou que o homem lhe prestasse os devidos para ser verdadeiramente livre, mas a criatura precisa obedecer à sua consciência de fraternidade e organização o caminho. O discípulo necessita examinar atentamente o campo em que desenvolve a própria tarefa.

A quem obedeces? Não, obedes, em primeiro lugar, às ordens humanas ou às opiniões alheias, antes de observar o conselho do Mestre Divino?

Fazias, refletir sempre, quanto a isso, porque somente quando atendidos, em tudo, aos ensinamentos de Jesus, é que podemos alcançar a liberdade do mundo em favor da liberdade eterna.

EMMANUEL (Do Livro «Anjo Nosso»)

# Albergue Noturno

Foi o seguinte o movimento do Albergue Noturno, departamento Assistencial do Centro Espírita «JUDAS ISCARIOTES», referente ao último trimestre de 1950.

### SECÇÃO MASCULINA:

	54 maiores com	95 pernoites
	24 menores com	54 pernoites
Totais	78	149

### SECÇÃO FEMININA:

	21 maiores com	48 pernoites
	3 menores com	25 pernoites
Totais	24	73

Número de pessoas atendidas 197  
Número de pernoites 222

### RESUMO:

O Albergue Noturno, em pouco mais de 5 meses de funcionamento, prestou assistência a um número relativamente elevado de pessoas, preenchendo a sua grandiosa e humanitária finalidade. Damos abaixo o total de pessoas amparadas, bem como o total de pernoites em ambas as secções, para conhecimento de todos os que se interessam pelo bem público.

De 24 de Julho a 31 de Dezembro de 1950, o nosso livro de registro acusa o seguinte serviço prestado gratuitamente aos necessitados:

Secção Masculina:	136 pessoas com	235 pernoites
Secção Feminina:	45 pessoas com	108 pernoites
Total geral:	181	343

A diretoria agradece a colaboração generosa de todas as pessoas que se tornaram sócias mantenedoras do Albergue Noturno, bem como as que enviam o seu óbito a fim de atender às despesas do estabelecimento na assistência gratuita aos seus hóspedes.

Recebemos o maior de todos os benefícios da parte do distinto médico Sanitarista, Dr. Silvio Marcondes Luz, aceitando prazerosamente a nossa solicitação para dispensar aos hóspedes do Albergue, quando se tornar necessária, a assistência médica gratuitamente.

Dr. Silvio, franco e ilustre, médico humanitário e devotado à causa dos sofredores, ao aceitar o encargo de médico dos pobres, tornou-se eredor da mais alta estima e consideração da família espírita franca, e mais ainda, cresce no conceito de todas as pessoas que admiram e sentem no coração dos homens, o sentimento da fraternidade cristã.

Deus ampare, abençoe e ilumine aos que amam ao próximo como a si mesmos. Em nome da Diretoria, apresentamos ao Dr. Silvio Marcondes Luz, a nossa imorredoura gratidão.

Franca, 31 de Dezembro de 1950

JOSÉ RUSSO  
Presidente

VICENTE PAIVA  
Zelador

## CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Sr. Jaime de Oliveira, 42 kgs. de arroz beneficiado; Sr. Eduardo Garcia Barbosa, 1 sacco de arroz em casa; Sr. Natanael Maia, 1 sacco de arroz em casa; Sr. José Garcia, 30 kgs. de arroz beneficiado; Cooperativa de Laticínios de Franca, 3 queijos; Sr. João Berdu Garcia, 1 sacco de arroz em casa e 1 sacco de batatas; Sr. José Berdu Garcia, em pães Cr\$20,00; Caixa Econômica de Franca, 135 kilos de jornais; Sr. Fabio de Melo, Cr\$100,00; Resultado de um leilão feito por Da. Rosa Garcia Lopes, Cr\$200,00; Resultado de uma lista a cargo do sr. José Barbosa Saadovni, Cr\$108,50; Da Maria de Paula, Cr\$100,00; Da Abécia Gonçalves, Cr\$150,00; Yotiro Baba, Cr\$25,00; Sr. Alberto Ferreira Ramos, Cr\$25,00; SAO PAULO: R. A. K., por intermédio de da Abiza de Freitas, Cr\$50,00; GUAIRA: Sr. Waldir Custódio, Cr\$200,00; GUAPUAN: Sr. Edson Diogo Pereira, Cr\$20,00; OSVALDO CRUZ: Sr. Miguel Lopes Ramos, Cr\$20,00; Da Maria Ortiz Mendes, Cr\$10,00; Sr. José Lopes Graciano, Cr\$20,00; SAO CAETANO DO SUL: Sr. Antonio Molina Cr\$50,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 5 de Janeiro de 1951

JOSÉ RUSSO — Provedor

Regressou do Nordeste do País, a CARAVANA DA FRATERNIDADE da qual fizeram parte os confrades Prof. LEOPOLDO MACHADO, DR. LINS DE VASCONCELLOS LOPES, DR. FRANCISCO SPINELLI, SNR CARLOS JORDÃO DA SILVA e SNR ARY CASADINO, representando os Estados do Ilo, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, respectivamente.

A Caravana realizou um cruzeiro a serviço da UNIFICACAO e CONFRATERNIZACAO da família espírita brasileira, e da divulgação da Doutrina Espírita.

Recepcionada em todas as Capitais da Pátria do Evangelho, entusiasmadamente, por confrades representantes das instituições espíritas daquelas regiões, receberam em suas expressivas provas de carinho e de solidariedade. Todos os caravaneiros foram hospedados em casas de confrades, cujos lares, amigos, tornaram-se prolongamento de seus lares.

Visitaram, também, a cidade de Paranaíba, no Est. do Piauí, que se acha incluída na rota da «Aerovias do Brasil» S/A, de cuja Companhia os Caravaneiros também sempre receberam as maiores atenções.

Da Bahia ao Amazonas, reinou o mais vivo entusiasmo pelo empreendimento e os resultados obtidos bem demonstram o êxito alcançado por essa realização.

De volta, os Caravaneiros aportaram em Belo Horizonte, onde receberam vivas demonstrações de simpatia e solidariedade dos Diretores da União Espírita Mineira e da família espírita de Belo Horizonte que os aguardavam no aeroporto. Visitaram o médium FRANCISCO CANDIDO XAVIER, tendo por essa ocasião recebido o expressivas mensagens de Emmanuel e do poeta Amaral Ornelas. Outras mensagens já tinham recebido em Recife, Paranaíba e Macaé, do Dr. Bezerra de Me-

Assim, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, com exceção de Goiás e Mato Grosso, que, estamos certos, logo virão fazer causa comum com os demais Estados da União brasileira, todas as instituições do País estão unidas para um trabalho comum, em prol da comunidade humana.

BAIA: Foi fundada a União Social Espírita da Bahia, que reúne as 4 entidades federativas, local, e as demais instituições organizadas da Capital. A Bahia já está representada no Conselho Federativo Nacional.

SERGIPE: Foi fundada a Federação Espírita Sergipana, com o apoio de todas as instituições do Estado. Integrou-se a novel instituição no «pacto aureo» e já indicou os nomes de confrades para ser escolhido seu representante no C. F. Nacional.

ALAGOAS: A Federação Espírita de Alagoas, ainda não representada no Conselho Federativo Nacional, deu seu apoio ao «pacto aureo» de 5 de Outubro de 1949 e designou uma relação de nomes para a escolha de seu representante no C. F. Nacional.

PERNAMBUCO: Todas as instituições de Recife se integraram na Comissão Estadual de Espiritismo de Pernambuco, já representada no C. F. Nacional.

Recife possui grandes obras de educação e assistência mantidas por espíritas, sobressaindo-se entre elas, o Instituto Espírita João Evangelista, a Casa de Saúde João Evangelista, a Casa dos Espíritas, a Campanha do Quilo e outras.

PARAÍBA: A Federação Espírita Paraibana, já representada no C. F. N., reiterou seu

(Conclua na 2ª página)

# Os algozes de Jesus e dos seus seguidores, usando de nova fábula, ingressaram na religião que combatiam!!

A Religião do Cristo foi fundada pelos seus Apóstolos e o primeiro templo que abrigou a nova Igreja

## CARAVANA DA FRATERNIDADE

(Conclusão da 3.a página)

apóio ao movimento de Unificação.

**RIO GRANDE DO NORTE:** Foi dissolvida a Liga Espírita do Rio Grande do Norte, numa louvável demonstração de renúncia dos seus diretores e as instituições que lhe eram a adesão passaram a apoiar a Federação Espírita do Rio Grande do Norte, a qual aderiram, também, a Cruzada dos Militares Espíritos e a União da Mocidade Espírita do R. G. do Norte. Já é representada no C. F. Nacional.

**PIAUI:** Foi fundada a Federação Espírita Piaulense, com o apoio das duas instituições espíritas existentes em Paranaíba e de todos os Centros de Terezina. Apóio ao «pacto aureo» e indicação de representante ao C. F. Nacional.

**CEARÁ:** Foi fundada a União Espírita Cearense, com o apoio da Confederação Espírita Cearense, da Federação Espírita Cearense e demais instituições espíritas de Fortaleza. Apóio ao «pacto aureo» e indicação de representante ao C. F. Nacional.

**MARANHÃO:** Foi fundada a Federação Espírita do Maranhão, com a adesão de todas as instituições espíritas de S. Luiz. Apóio ao «pacto aureo» e indicação de representante para o C. F. Nacional.

**PARÁ:** Foram reunidas todas as instituições em torno à União Espírita Paraense, com exceção de uma que prometeu dar seu apoio em tempo oportuno. Apóio ao «pacto aureo» e indicação de representante para o C. F. Nacional.

**AMAZONAS:** Reorganização da Federação Espírita Amazônica, com o apoio de todas as instituições espíritas de Manaus. Foi dado apoio ao «pacto aureo» e feita uma relação de nomes para a escolha do representante para o C. F. Nacional.

De todas as reuniões foram lavradas as respectivas atas, que foram assinadas pelos representantes de todas as entidades espíritas presentes, bem como pelos componentes da Caravana.

Em todas as Capitais foram organizadas «Comissões» especiais, compostas por representantes de organizações espíritas, escolhidos pelos representantes dos centros de cada localidade, para concretizarem as deliberações.

Os Caravaneiros tiveram ocasião de visitar inúmeras instituições espíritas de educação e assistência social, em Aracaju, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza e Belém.

Está, pois, de parabéns a família espírita brasileira, por mais esse grande passo, para que em futuro próximo, por um trabalho mais amplo, possam se unir todas as criaturas sob a paternidade de DEUS, sob um só pastor, constituindo um só rebanho.

foi construído na cidade de Tarso, perto natal de Saulo de Tarso, que mais tarde mudou o seu nome para Paulo, o Apóstolo dos gentios. Si as filieras da nova Igreja fossem tomadas como aquisições somente da categoria de Saulo, o seu desenvolvimento teria sido mais lento, não há dúvida, porém mais seguro, pois teriam evitado as lutas que tiveram que sustentar com os maldosos elementos que haviam ingressado nas suas hostes.

Hoje, sabemos que o valor não está na quantidade, mas na qualidade, por cujo motivo, enquanto a Religião do Mestre esteve orientada por uns poucos crentes fervorosos e frequentada por um limitado número de adectos, tudo corria às mil maravilhas, mesmo enfrentando as mais mesquinhas perseguições dos inimigos da verdade e da Luz.

Mais tarde, porém, os algozes de Jesus e dos seus seguidores, usando de nova fábula, ingressaram na religião que combatiam!! Eram os lobos lamintos que vestiam a pele das mansas ovelhas, para que, iludindo-as, alcançassem o seu objetivo, que era o que sempre foi e continua sendo, o completo extermínio de todos quantos ousassem guardar em seus corações o calor da chama da fé, alimentada pelos ensinamentos do Messias!!

Até o tempo em que punham em prática a nova fábula, houve uma ardilosa tréguas nas rudes perseguições aos Cristãos; com esta ardilosa tréguas pretendiam captar a confiança que lhes permitisse mudar o rumo da Religião, que devia ter-se chamado «Religião Apostólica Cristã Universal», como já tenho afirmado. Os Cristãos compreenderam demasiadamente tarde que foram vítimas da maldade dos seus aliados, e isto por haverem depositado ilimitada confiança naqueles que em verdade nada fizeram por merecê-la.

Acontece que os perseguidores de Jesus e dos seus adectos venceram a estes últimos pelo cansaço!! Em todos os tempos, desde os primeiros históricos, sabe-se que a luta sempre foi árdua e persistente entre as trevas e a Luz; quando esta luta contra as trevas da ignorância esteve sustentada por homens da tempera espiritual de Jesus de Nazare e dos seus Apóstolos, não houve esmorecimento e nem cansaço, mas a força bruta do mal a esmagar os portadores da Verdade e do Bem!!

Os eternos semeadores de trevas, depois de haverem vencido os mensageiros do Alto, embora passageiramente, começaram a introduzir na nova Religião as modificações que a maldosa prudência aconselhava; tudo isto foi previsto por Jesus, como fácil ser constatar, compulsando os evangelhos e as cartas apostólicas, das quais consta haver dito o Messias: «ninguém emprega remendo de

pano novo em roupa velha, porque ao retirar-se este, trará consigo uma grande porção da fazenda velha».

Neste caso, o remendo novo, eram os ensinamentos que o Mestre trazia à Terra, depois de os haver recebido diretamente do seu Pai e do seu Pai, como Ele mesmo o dissera: e a roupa velha, era um simbolismo para indicar a velha religião com o seu bezerro de outro e os seus deuses, todos amorfo, por isso mesmo, incapazes de qualquer ação no terreno que lhes atribuíam, pois não raciocinavam, como ainda hoje não raciocinam. De fato, não deviam mesmo ser empregados os fundamentos filosóficos que o Messias trazia, como remendo naquela religião que não tinha possibilidade de ser remendada, porque estava toda róta.

O certo seria que deixassem a velha religião entregue a sua própria sorte, formando uma oira que tivesse por alceíte as Lei de Deus que eram trazidas em segunda revelação, porque, ao contrário, ou seja, remendendo aquela religião que já havia tido a sua época, fatalmente sucederia o que veio a suceder-se: — Os cristãos que haviam bebido em outra fonte os ensinamentos que proclamavam, não se poderiam conformar com as utopias que lhes queriam impor, por cuja razão, teria que surgir um «Luther», para, separando-se dos lobos que estavam defecando em ovelhas, mas que agora começavam a mostrar os seus verdadeiros objetivos, trazer para a nova jornada os seus velhos companheiros, positivamente ludibriados na boa fé, como representantes daqueles que tiveram a ingenuidade de orer na sinceridade de quem ainda não conhecia o saber dos frutos do amor. E assim surgiu a Religião hoje conhecida por «protestante», que já está dividida em 833 ramos conhecidos!!

A Religião Protestante é quasi a primitiva Religião fundada pelos Apóstolos do Messias; porém, como remendo novo, trouxe consigo, conforme previra Jesus, uma boa parte da fazenda da roupa velha, a qual retirou-se!! Daí porque confunde regeneração com renascimento; prega a existência do céu e do inferno, como sendo lugares dirigidos, o primeiro por Deus e o segundo por santos!!

E assim arrastou consigo, tantos outros pedaços de fazenda velha que muito prejudicam; porém, bem piores são os fundamentos da religião que se dizendo Cristã, conseguiu regressar ao seu estado primitivo, mostrando apenas o lugar de onde lhe saiu o remendo novo!! Sem dúvida alcançará ela também o fim previsto por Jesus...

Trata-se de uma questão de tempo, apenas.

MANOEL ALVES QUADRADO

## NATAL DE JESUS

Dia 25 de Dezembro é o natalício de Jesus, o enviado do Pai, que veio ao planeta terra para expor à humanidade o verdadeiro cristianismo, nos guiando para nosso adiantamento espiritual, e, assim pelos nossos atos recebermos a recompensa do descanso para nossas almas, quando daqui partirmos para a verdadeira pátria espiritual. Jesus disse: «A cada um será dado segundo as suas obras» e, nessas poucas palavras, está explícito o amor ao próximo, que se toda a humanidade o fizer, teremos paz no planeta Terra, que será um paraíso terrestre. Natal, toda a humanidade o comemora, como eu em meu lar comemorava no dia 24 (véspera), não só o natalício de Jesus, como o de minha inesquecível mãe, aniversário de casamento meu e de meu filho. Era grande o nosso júbilo. Não podendo neste inesquecível dia estarmos reunidos como era costume, peço a meus filhos, quando comemorarem em seus lares essa memorável data,

elevarem seus pensamentos numa fervorosa prece, pedindo a Jesus, paz e luz para esses entes queridos que foram o exemplo de filhas, mãe e esposa.

Agradece o papai - Tancredo

Campanas, 1 de Dezembro de 1950.

## Ginásio Pestalozzi

Matrícula para o primário e inscrição para o admissão na 1.a quinzena de Fevereiro. Matrícula para o Ginásio (1.a, 2.a e 3.a séries) na 2.a quinzena de Fevereiro.

INFORMAÇÕES: - Rua José Marques Garcia, 1 - FRANCA

# A NOVA ERA

Registrado no REP sob L.º 60, em 28-3-1947 — Inscrição no M.T.C. sob No. 76136, em 19-5-1948

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1951 —

## Padre Antônio

A cidadezinha de Uruçânia, residência de Padre Antônio, que vivera há bem pouco tempo, dias e horas de intenso fervor religioso, encontra-se agora, em sua singeleza primitiva, como adormecida do cansaço e vibração que fora teatro, por ocasião das romarias de doentes que a procuravam sofredamente.

Não sabemos como, esse lugarejo mineiro logrou atrair uma multidão de desenganados da sorte, que ali foram levados por um misticismo envolvente, na voragem das paixões e crenças arraigadas no íntimo das criaturas, esperanças de que a mística levantada os levariam ao redil da cura do mal que possuíam. E a caminhada tornou-se um martírio, pela molalidade das viagens: uns, pela estrada de ferro e automóveis; outros, chegaram em carruagens a cavalos e muitos ainda se serviram da própria locomoção. Assim, correndo a notícia de que em Rio Casca e Uruçânia se faziam curas milagrosas, através do bondoso Padre Antônio, — as levadas de migrantes de todas as partes do país, tinham um só pensamento: chegar à cidadezinha mineira onde se achasse o milagroso padre.

Pelo que noticiaram os jornais, houve diversas manifestações de regosio pelo restabelecimento de alguns enfermos, causando verdadeiro milagre, que a todos surpreendeu e encheu de fé, crenças e descrites.

Diante dessas informações mais ou menos credenciadas, a notícia alvicaireira espalhou-se rapidamente pelos quatro cantos, despertando curiosidade em muitos e em outros uma esperança a mais, para aliviar seus males. Juntando-se uns e outros, a mole humana dirigiu-se apressada e cautelosamente pelas estradas que levavam os impacientes aos pés do santo padre Antônio.

E o nobre cura, diante de uma avalanche de criaturas humanas, necessitadas do amparo divino, dava-lhes a benção, invocando N. S. das Graças...

Esses saudosos dias para a cidadezinha mineira, foram

como um bálsamo de conforto espiritual a todos os seus habitantes, que jamais viram, em tempo algum, tão movimentadas suas ruas e habitáculos seus lares!

Infelizmente, nem todos se curaram e uma grande maioria, desenganada, volta ao ponto de partida, mais doente do que fora.

Padre Antônio, assoberbado pela insistência dos que lhe queriam, espiritualmente, achou conveniente isolar-se dessa multidão, que o não abandonava um só instante! Abandonados os peregrinos à sua própria sorte, tiveram êles de opinar pela retirada imediata do augusto lugar, em virtude de padre Antônio não mais atender quem quer que seja.

E assim, termina o episódio das ocorrências milagrosas de Uruçânia, onde se verificaram contrastes e cenas de entristecer, fatos que a história registra com deusação de amor e sentimento de piedade cristã.

As notícias que nos chegam pela imprensa do país, no momento, nos é constringedora pois, Uruçânia, vive no mais completo abandono, e ninguém mais se lembra dos dias de vibrante manifestação religiosa de que fora ponto de referência. As ruas se encontram desertas, e os lares não mais vibram de emoção, pelas questões que lhes diziam respeito. Em algumas fotografias que tivemos ocasião de verificar, padre Antônio passeia sosinho, despreocupado, como se ninguém existisse em aquelas paragens, percorrendo as vias públicas, rememorando, talvez, seus dias de triunfo e de glórias!

Interpelado pelos seus amigos íntimos, padre Antônio lhes responde: «Não sou quem faço milagres, mas sim, N. S. das Graças». Prossegue padre Antônio — «Eu nunca tive, poderes para fazer milagres...»

É obvio conjecturar si padre Antônio o milagreiro ou si é N. S. das Graças. Antes, diziam que era padre Antônio; depois, padre Antônio diz que os milagres são feitos por intercessão de N. S. das Graças.

Ora, nós objetivamos, que em muitos casos, os milagres partem do próprio doente, que, suggestionado pela esperança da cura e a fé que traz ardente em seu seio, torna-se um forte, e portanto, um autônomo, que a si próprio pode curar-se, pela auto-sugestão. Esse ponto de vista tem tanto valor quanto os de outra natureza, porque se enquadra justamente na pessoa humana — supremo ser que descende dos divinos direitos.

E aqueles miseráveis, fisicamente falando, deixaram Uruçânia tão desiludidos e tão magoados, que antes não tivessem conhecimento do que ali acontecera, para sua maior desdita.

E por isso que padre Antônio não se cansa de repetir, quando alguém lhe pergunta, meiguemente: «Eu não faço milagres — é a Santa quem os faz»...